

CORREIO SINDICAL 10/05/2019

SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS CORREIOS, TELÉGRAFOS E SIMILARES DE MS

UNIFICAR, LUTAR E CONQUISTAR SEMPRE

Defender os Correios, defender os empregos, defender os direitos: Não à Privatização!

"Demos OK para estudo da privatização dos Correios". Pelo Twiter o presidente Jair Bolsonaro comunicou a autorização dos estudos para a privatização da ECT. E isso não é de causar nenhuma surpresa. Ao longo da campanha eleitoral Bolsonaro já tinha deixado claro seu projeto de privatizar as estatais. A nomeação

do banqueiro Paulo Guedes para um empoderado Ministério da Economia confirmou que da intenção se pretende passar à prática.

Acabar com a Previdência Social, instituindo o sistema de capitalização, (defendido com ardor pelos bancos) e privatizar as estatais estão entre as prioridades da área econômica do governo. Não chega a ser um projeto de nação, mas agrada sobretudo o empresariado e o capital internacional. O resultado para os trabalhadores será desastroso.

Nenhum empresário investiria onde não enxerga lucros. É o caso dos Correios. Uma estatal que tem sido lucrativa para o governo ao longo dos anos, e que cumpre um papel social importante, não pode ser tratada levianamente simplesmente porque o empresariado quer abocanhar mais um setor lucrativo.

A ECT funciona porque é uma empresa nacional e a arrecadação total é capaz de bancar o seu funcionamento em todos os municípios. Das 5.600 unidades da ECT, pouco mais de 300 seriam lucrativas, mas o suficiente para garantir o funcionamento de toda empresa, em todos os municípios, e ainda gerar lucros. O nó da privatização é que o empresariado quer ficar com o filé mignon, as agências lucrativas, mas não com as deficitárias. E como seria essa privatização? A ECT seria vendida no seu conjunto? Ou seria "fatiada"? E onde entra o caráter estratégico e sua função social? Para o empresariado isso não entra nos cálculos.



Os trabalhadores dos Correios precisam se conscientizar que somente uma resistência coletiva nacional, e forte, poderá barrar esse processo. Somente uma forte mobilização dos funcionários que ganhe a opinião pública poderá reverter os planos de Guedes/Bolsonaro.

Junto com as outras estatais lucrativas e estratégicas precisamos ir paras as ruas, para o debate, para o convencimento da população sobre o que está em jogo. E desfazer as mentiras e fakenews que procuram desmoralizar os Correios, as estatais, e seus funcionários.

Em MS estamos articulando esse movimento junto com os sindicatos das outras estatais, mas sem a participação dos trabalhadores não iremos impactar a opinião pública. É preciso a participação nos movimentos, pois sem um movimento maciço não iremos convencer a população nem dobrar o governo. Nós acreditamos que isso é possível. Mas a participação da base é necessária.

O que está em jogo é a ECT, são os empregos, são os direitos!

Não à Reforma da Previdência! Não à privatização dos Correios!



Lucro das estatais federais aumentou 147% em 2018

Enfrentando processos de reestruturação e com possibilidade de serem privatizadas, as estatais federais não dependentes do Tesouro Nacional mais do que duplicaram os lucros em 2018. Segundo relatório divulgado pelo Ministério da Economia, os ganhos dessas empresas passaram de R\$ 28,334 bilhões em 2017 para R\$ 69,974 bilhões em 2018, alta de 147%. A ECT registrou lucro de R\$ 161 milhões em 2018. Em 2017 o lucro foi de R\$ 667 milhões.

Enxugamento

Em relação à política de pessoal das estatais, o enxugamento do quatro continua sendo o principal destaque. Em 2018, as estatais federais reduziram o efetivo em 13.434 empregados. As principais reduções ocorreram na Caixa E c o n ô m i c a F e d e r a l (2.728 empregados), nos Correios (2.648) e no Banco do Brasil (2.195 empregados).

Desde dezembro de 2015, as estatais federais dispensaram 57 mil empregados, com redução de 10,38% do quadro total. A maior parte do enxugamento (44 mil) provém de programas de desligamento voluntário, que concentraram 77,79% das dispensas. Segundo o Ministério da Economia, os planos de desligamento resultaram na economia de R\$ 6,93 bilhões na folha de pagamento.

A economia nas despesas totais de pessoal, que incluem outros gastos além da folha, caiu R\$ 2,46 bilhões de 2015 a 2018, com retração de 2,56% nas empresas não dependentes do Tesouro. Ao ajustar os valores pela inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a redução foi ainda mais significativa, chegando a 14,67%.

Audiência Pública sobre a reforma da Previdência acontece dia 13/05 na Assembleia Legislativa



Acontece no dia 13 de maio, na Assembleia Legislativa de MS, a audiência pública "A Reforma da Previdência e os Impactos Constitucionais, Econômicos e Sociais", com a presença do ex-ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo O evento foi proposto pelo deputado Pedro Kemp (PT) em parceria com diversidades entidades do movimento sindical. "Essa reforma causa um estrago, especialmente às mulheres e trabalhadores rurais. O governo está contra o pobre e a favor do banqueiro, que será o maior favorecido diante da adesão à previdência privada", disse Kemp.

Carlos Gabas é servidor público do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e foi ministro de Estado da Previdência em 2010 e 2015, secretário-executivo do Ministério da Previdência entre 2011 e 2014 e ministro da Aviação Civil em 2016. Gabas é técnico do Seguro Social, admitido em março de 1985, graduado

em ciências contábeis, especialista em gestão de atendimento e pós-graduado em sistemas de gestão de seguridade social pela Universidade de Alcalá de Henares, na Espanha. Foi superintendente do INSS nos anos de 2003 e 2004, secretário-executivo do Ministério de Previdência de 2005 a 2009, período em que presidiu a OISS - Organização Ibero-americana de Seguridade Social.

O SINTECT-MS é uma das entidades que apóiam a realização da audiência pois, segundo a presidente do sindicato, "não existe uma proposta de reforma da previdência social. Existe uma proposta de se acabar com a previdência e substituir por um modelo perverso onde é cada um por si e salve-se quem puder, que é o regime de capitalização, que nada mais é que uma poupança individual que será administrada pelos bancos. Os grandes beneficiários com essa reforma serão os banqueiros".

Ato político-cultural nas Moreninhas contra a reforma da Previdência no dia 11/05

O ato unificado que aconteceria em Campo Grande no dia 1º de maio foi cancelado por conta da forte chuva e foi remarcado para o dia 11 de maio, nas Moreninhas.

Se o Congresso Nacional aprovar o texto da reforma, além da obrigatoriedade da



Ato de 1º de maio foi transferido para o dia 11/05 por causa da chuva

idade mínima de 65 anos para os homens e 62 para as mulheres, o valor das aposentadorias será drasticamente rebaixado. Para ter acesso ao valor do benefício integral, os trabalhadores terão de contribuir por, no mínimo, 40 anos, o que é praticamente impossível. O BPC será reduzido de um salário mínimo para apenas R\$ 400. São muitas as maldades contidas nessa reforma.

Mais um PDV: enquanto isso falta de funcionários gera acúmulos e reclamações



A ECT anunciou mais um PDV (Plano de Desligamento Voluntário). O prazo de adesão vai de 2 de maio a 12 de junho de 2019, e os desligamentos devem ocorrer até, no máximo, 19 de junho de 2019. O SINTECT-MS orienta os trabalhadores a pensarem bem antes de tomarem uma decisão, assim omo que se façam as consultas necessárias, inclusive jurídica. É uma decisão irreversível que exige cautela.

Mas é de se pensar quais os objetivos dessa medida. Sabe-se que os Correios pagam os menores salários dentre as estatais e que é uma empresa lucrativa. Aí estão os balanços anuais para comprovar. Sabe-se também que existe hoje uma falta de funcionários, e não excesso, que tem levado diversas unidades da empresa a conviverem com o acúmulo de objetos, reclamações de clientes e até ofensas e ameaças dada a gravidade da situação. Isso tem conseqüências sobre a imagem da empresa junto à população.

No entanto o que se vê é a intenção de diminuir funcionários, o que acarretará mais queda na qualidade. A única preocupação é ter um ganho imediato com a diminuição da folha de pagamento, sem nenhuma visão estratégica de longo prazo. E isso faz parte também do processo de privatização e retirada dos Correios do mercado de logística para favorecer empresas privadas.

5° Encontro de Trabalhadoras Ecetistas de MS



O SINTECT-MS realizou no dia 27 de abril o 5º Encontro de Trabalhadoras Ecetistas de Mato Grosso do Sul com o objetivo de reunir as mulheres que trabalham nos Correios de MS para debater as questões inerentes à realidade das mulheres dentro da empresa e na sociedade.

Segundo a presidente do SINTECT-MS, Elaine Regina Oliveira, a presença das mulheres é uma realidade irreversível no mundo do trabalho, na organização sindical e na política. "Estamos ocupando nosso espaço de direito e lutamos pela igualdade de tratamento no que se refere aos salários, por melhores

condições de trabalho e contra o machismo e o assédio moral e sexual".

Após a aprovação do regimento interno do encontro, o primeiro painel versou sobre "Um olhar feminino para Reforma da Previdência", a bordando os impactos do projeto em tramitação sobre as mulheres, que serão atingidas com a mudança das regras

atuais. A palestra foi de Rosana Cantero, advogada especialista em Direito Previdenciário e Coordenadora Adjunta de MS do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário).

Após o almoço foi realizado o debate com tema "Combate à violência contra a mulher e ao feminicídio", com Eloisa Castro Berro, assistente social, professora da UFMS e primeira coordenadora da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande.

Na sequência foi realizado o painel "As mulheres e a depressão no trabalho: Tecendo novos fios", com a palestrante Maria Rosana Gama, que debateu essa realidade entre as mulheres trabalhadoras.

Em seguida o evento discutiu sobre questões relativas aos



Correios no ponto "Conjuntura de Correios", com destaque para a questão da privatização da empresa, que volta a ser colocada na ordem do dia.

Foram apresentadas pelas delegadas presentes, propostas para a Pauta Nacional de Reivindicações, nos temas e questões relacionadas às mulheres, para serem tratadas e discutidas na Campanha Salarial.

Por fim foram eleitas as delegadas ao 22º Encontro Nacional de Mulheres da FENTECT, que são: Jaqueline Fernandes Arguelho Marcondes, Sulamita Linsmeyer Santos e Letícia Luiza Von Holleben (suplente).



FENTECT e SINTECT-MS denunciam situação dos Correios na Câmara de Vereadores de Ponta Porã

Como já é de conhecimento da categoria, os trabalhadores da ECT em Ponta Porã realizaram uma paralisação por melhores condições de trabalho no dia 10 de abril que foi encerrada após negociação com a superintendência estadual.

No dia 16 de abril, a convite do vereador Paulinho do PT, o secretário geral da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios (FENTECT), José Rivaldo, e a presidente do SINTECT-MS, Elaine Oliveira, fizeram uso da Tribuna Livre na Câmara de Vereadores de Ponta Porã, ocasião em que expuseram a situação nos Correios que levou à paralisação.

Segundo Elaine descontentamento com a prestação de serviços, fruto do sucateamento dos Correios, recai sobre os trabalhadores de forma injusta e a paralisação ocorreu após seis meses de infrutíferas tentativas de resolução junto à superintendência. Ela destacou que



não está sendo prestado. É preciso levar à população que o problema não está no carteiro, sendo que é um problema de gestão, de sucateamento e esvaziamento do quadro de funcionários, pois os Correios já chegou a ter 125 mil funcionários em nível nacional e hoje reduziu para 105 mil. Em Ponta Porã são 12 trabalhadores, sendo que há cinco

> meses, quando viemos aqui para ver a situação e já estava iniciando o caos, eram apenas 6 para atender uma cidade com mais de 100 mil habitantes.

> O secretário geral da Federação, José Rivaldo, por sua vez, destacou na

tribuna que os trabalhadores dos Correios esperam que a Câmara de Vereadores, que representa o povo, cobre a superintendência para um melhor atendimento na cidade que

precisa ter a entrega em dia, e que as entidades querem interagir com os vereadores para conseguirem um melhor atendimento à população e que para isso é preciso

pressionem a direção dos Correios, estadual e federal, expondo a situação de Ponta Porã, pois os trabalhadores dos Correios estão sofrendo um desgaste muito grande enquanto a população é prejudicada.

Rivaldo questionou também as demissões nos Correios e o novo plano de demissão voluntária enquanto os usuários sofrem as consegüências. Destacou também a importância dos Correios, que é uma empresa de integração nacional presente em todos os municípios e importante para Ponta Porã e o estado, sendo que ocorre um descaso da direção, fato esse que levou à greve. Criticou também o fechamento de agências, muitas delas em localidades onde a população não dispõe de serviços bancários e onde a população tinha nos Correios não só a possibilidade de enviar e receber correspondências, mas pagar contas, receber aposentadorias, fazer RG e Carteira de Trabalho e realizar transferências, fazendo dos Correios um agente social.



não foi uma paralisação por salário, mas por melhores condições de trabalho para terem condições de entregarem em dia as correspondências e encomendas. "Chegou a mais de 20 mil correspondências e 10 mil objetos parados gerando revolta na população e causando situações como de ameaças e ofensas aos trabalhadores como se esses fossem responsáveis, sendo xingados, ameaçados pela população que não entende o porquê da correspondência não chegar em dia e porque ela paga por um serviço que

